



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDICINLINARES

LUZIMAR DO NASCIMENTO RODRIGUES

QUALIDADE DE VIDA NA APRENDIZAGEM FORMAL
DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DA ESCOLA PÚBLICA

João Pessoa - PB

2014

LUZIMAR DO NASCIMENTO RODRIGUES

QUALIDADE DE VIDA NA APRENDIZAGEM FORMAL
DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DA ESCOLA PÚBLICA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização
Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba,
em convênio com o Estado da Paraíba, em cumprimento
à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Professora Maria do Carmo Eulálio

Coorientador: Rômulo Lustosa

João Pessoa – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R696q Rodrigues, Luzimar do Nascimento
Qualidade de vida na aprendizagem formal dos alunos do ensino médio da escola pública [manuscrito] : / Luzimar do Nascimento Rodrigues. - 2013.
36 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2013.

"Orientação: Profa. Ma. Maria do Carmo Eulálio, Departamento de Universidade Estadual da Paraíba".

1. Qualidade de vida 2. Estudante 3. Adolescente I. Título.

21. ed. CDD 306.361

LUZIMAR DO NASCIMENTO RODRIGUES

QUALIDADE DE VIDA NA APRENDIZAGEM FORMAL
DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS
PÚBLICAS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização
Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba,
em convênio com o Estado da Paraíba, em cumprimento
à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em: 19/07/2014.

Maria do Carmo Eulálio

Professora Maria do Carmo Eulálio / UEPB
Orientadora

Mônica de Oliveira Simões

Profª Dra Mônica de Oliveira Simões
Examinador

Rochame Villarim de Almeida

Prof Ms Rochame Villarim de Almeida
Examinador

O Deus, por ter aberto as portas e
mostrado o caminho.

A minha mãe Josefa, pelos
ensinamentos durante as
dificuldades do caminhar.

As minhas filhas, Luzimeire,
Rozimeire e Sãmara pela
dedicação, companheirismo e
amizade.

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da sabedoria, pela oportunidade de estar vivendo, convivendo e aprendendo a cada dia.

Aos coordenadores, professores, professoras e colegas do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares.

À professora Dr^a. Maria do Carmo Eulálio e o coorientador Rômulo Lustosa, por aceitar-me como orientanda e por sua conduta generosa e segura.

Aos alunos pesquisados. Sem eles esse trabalho não seria possível.

Aos meus amigos de caminhada e aos meus familiares, o meu muito obrigado pelo apoio e pelas significações que acrescentam à minha vida.

"A coragem é a primeira das qualidades humanas, porque
é a qualidade que garante as demais."

Winston Churchill

QUALIDADE DE VIDA NA APRENDIZAGEM FORMAL DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DA ESCOLA PÚBLICA

RESUMO

A sociedade brasileira é resultante da junção de fatores culturais, econômicos e sociais que podem gerar os altos índices de abandono escolar, de criminalidade, de fracasso no aprendizado do cálculo, da leitura e escrita proporcionando ao país um conjunto de analfabetos funcionais e um cenário repleto de indivíduos com uma má qualidade de vida e de educação. Nesse sentido, o objetivo geral desse estudo foi verificar a qualidade de vida de estudantes de escola pública da cidade de João Pessoa-PB, correlacionando os dados coletados a uma descrição demográfica, diferenças e melhor domínio da qualidade de vida dos estudantes. Pesquisa descritiva, com tipologia de estudo de caso, no formato explicativo, abordagem qualitativa e quantitativa, realizada em uma Escola Pública Estadual – João Pessoa – Paraíba, sob um universo de 200 alunos e com amostra de 139 escolares do ensino médio no turno vespertino. Usou-se o questionário de qualidade geral da Organização Mundial de Saúde, WHOQOL-Bref, que verificou como está o nível do aluno em relação a sua vida e seu ambiente diário e também o Questionário Sociocultural, Econômico levando-nos a relacionar o perfil social ao fator aproveitamento escolar dos estudantes. Os resultados mostraram que os domínios com maiores médias foram o Social e o Físico e o com menor médias foi o Ambiental. As estudantes do sexo feminino apresentaram menor média entre todos os domínios, com diferença significativa para o Social.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Estudantes; Adolescentes.

QUALITY OF LIFE IN FORMAL LEARNING STUDENTS OF SECONDARY EDUCATION PUBLIC SCHOOL

ABSTRACT

The Brazilian society is the result of the junction of cultural, social and economic factors that can generate high dropout rates, crime, failure in the calculation, the learning of reading and writing giving the country a number of functional illiterates and a scenario full individuals with a poor quality of life and education. In this sense, the aim of this study was to verify the quality of life in public school of the city of João Pessoa, PB, correlating the collected data to a demographic description, differences and better control of the quality of life of students. Descriptive research with a typology of case study, the instructional format, qualitative and quantitative approach, performed in a State Public School - Joao Pessoa - Paraiba, in a universe of 200 students and a sample of 139 high school students in the afternoon shift. We used the questionnaire overall quality of the World Health Organization WHOQOL-Bref, which is observed as the level of the student in relation to his life and his everyday environment and also Questionnaire Sociocultural, Economic taking us to relate the social profile factor to the academic success of students. The results showed that the areas with highest averages were the Social and Physical and had the lowest average was the Environmental. The female students had lower average across all areas, with a significant difference for the Social.

Keywords: Quality of life; Students; Teenagers.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Descrição demográfica da amostra.

Tabela 2. Descrição da qualidade de vida dos estudantes.

Tabela 3. Correlação entre os domínios da Qualidade de vida dos estudantes.

Tabela 4. Comparações da qualidade de vida entre o sexo dos estudantes.

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
ABSTRACT	9
LISTA DE TABELAS	10
1 Introdução	12
1.1 Objetivo principal.....	13
1.2 Objetivos específicos	13
2 Referencial teórico.....	14
2.1 Vertentes do constructo da qualidade de vida	14
2.1.1 Os aspectos conceituais do termo qualidade de vida.....	14
2.1.2 A qualidade de vida na visão de alguns teóricos	15
2.1.3 Dimensões da qualidade de vida - culturais e econômicas	16
2.1.4 A qualidade de vida e o processo ensino-aprendizagem.....	17
3 Método	21
3.1 Instrumentos	21
3.2 Procedimento.....	22
3.3 Análise dos dados.....	22
4. Resultados	23
5. Discussão.....	26
6 Conclusões.....	28
Referências	29
ANEXO	32
ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DE QUALIDADE DE VIDA (WHOQOL-BREF)	33
APÊNDICE	36
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	37

1 Introdução

A última década do século XXI foi marcada pela visão globalizada introduzida pelas novas tecnologias, com crescente aumento da competitividade exigindo um cidadão consciente, participativo e responsável na sua maneira de viver. Diante de um mundo em pleno processo de globalização e marcados pela rapidez com que as mudanças ocorrem, não poderíamos nessa primeira década do século XXI, deixar de ouvir falar em reforma política, debate e reflexão para traçar um panorama dos avanços e desafios sociocultural e econômico enfrentados pelo Brasil, portanto, é necessário investimento inovador, de forma a proporcionar retorno imediato desse investimento, contribuindo assim para o crescimento e desenvolvimento do país.

Considerando a qualidade de vida uma área subjetiva, sendo muito influenciado pela educação e questões socioculturais a partir do nascimento o ser humano está em constante interação compartilhando seus modos de viver, de fazer as coisas, de dizer o que pensa, integrando aos significados que foram sendo produzidas e acumuladas historicamente, as atividades que ele realiza adquire significado no sistema de comportamento social do grupo a que pertence.

A realização desse estudo foi fomentada pelo reconhecimento que a qualidade de vida está em evidência nos dias atuais tornando-se relevante por ser o resultado do processo ou atividade da interação entre as expectativas e realizações de um indivíduo, portanto, é algo subjetivo. Sua relevância se dá também, em servir como elo entre as diversas áreas de conhecimentos: sociologia, filosofia, medicina, economia, etc., sendo, portanto um tema interdisciplinar. O tema destaca ainda a preocupação em várias áreas do saber humano, tais como: a educação, lazer, meio-ambiente, segurança, entre outras. Por este motivo, o termo qualidade de vida passou a fazer parte da linguagem cotidiana da sociedade contemporânea em todas as áreas de entretenimento, novas tecnologias e em tudo o que se refere ao ser humano, sua cultura e seu meio.

O interesse pela temática problemática surgiu da necessidade de verificar a qualidade de vida dos escolares matriculados no ensino médio da escola em análise, devido ao alto índice de reprovação e evasão escolar. Além disso, percebe-se que a compreensão do significado de qualidade de vida depende de diversos fatores referentes às suas condições de existência, acesso a certos bens e serviços econômicos sociais, tais como: alimentação adequada, educação básica, emprego e renda, entre outros aspectos.

A relevância do estudo baseia-se principalmente da implicação da pesquisadora enquanto educadora de escolas públicas. Os alunos pertencem a diversas classes socioeconômicas, mas observam-se com destaque os oriundos de famílias desfavorecidas economicamente e socialmente.

Diante desta realidade pode-se questionar qual a importância e relação entre a qualidade de vida e a aprendizagem formal dos alunos de ensino médio durante sua vida escolar em escolas públicas estaduais?

1.1 Objetivo principal

Verificar a qualidade de vida de estudantes de escola pública da cidade de João Pessoa-PB.

1.2 Objetivos específicos

Fazer uma descrição demográfica dos estudantes;

Verificar qual o melhor domínio na qualidade de vida dos estudantes;

Verificar as correlações entre a qualidade de vida;

Verificar se existe diferença de qualidade de vida entre os sexos.

2 Referencial teórico

2.1 Vertentes do constructo da qualidade de vida

2.1.1 Os aspectos conceituais do termo qualidade de vida

Em se tratando dos aspectos conceituais a expressão “qualidade de vida” foi mencionada pela primeira vez em 1920 por Pigou, em um livro sobre economia e bem-estar, onde ele discutiu sobre o suporte governamental para as pessoas de classes sociais menos favorecidas, no entanto o termo não foi valorizado e foi esquecido retornando a ser utilizado como motivação política pela primeira vez por Lyndon Johnson, em 1964, presidente dos Estados Unidos, onde ele justifica que o progresso social é determinado pela qualidade de vida e não pelos bancos (CASAGRANDE, 2006)

Após a Segunda Guerra Mundial, o termo passou a ser utilizada, com a ideia de sucesso coligado a melhoria do padrão de vida, principalmente relacionando a aquisição de bens materiais, como casa própria, carro, salário e bens adquiridos.

Esse termo então foi usado para criticar políticas, objetivando o crescimento econômico sem limites, ampliando o conceito a fim de medir o quanto uma sociedade havia se desenvolvido economicamente, com o passar dos anos ampliou para o desenvolvimento social, como educação, saúde, lazer, etc., e ultimamente tem valorizado fatores como qualidade dos relacionamentos, realização pessoal, satisfação, percepção de bem-estar, entre outros, como a liberdade, felicidade e solidariedade.

Então, como percebemos há uma crescente mudança quando focalizamos o termo “Qualidade de Vida” com intenção de cada vez mais dar vida aos anos e considerar além dos aspectos objetivos também os aspectos subjetivos do tema.

Apesar de não haver um consenso sobre o conceito qualidade de vida, um grupo de especialistas da Organização Mundial da Saúde – OMS, de diferentes culturas, num projeto colaborativo multicêntrico, alcançou três aspectos fundamentais que sintetizam o entendimento sobre qualidade de vida:

a subjetividade (pessoal, individual, particular), a multidimensionalidade (inclui as dimensões física, psicológica e social) e a bipolaridade (presença de dimensões positivas e negativas). A mutabilidade, também, foi considerada, a partir do entendimento que a qualidade de vida pode mudar, em função do tempo, local, pessoa e contexto cultural.

2.1.2 A qualidade de vida na visão de alguns teóricos

Os pesquisadores e estudiosos do tema em foco apresentam suas concepções dependendo da área de interesse em seus estudos ou pesquisas.

Silva (1999) considera a qualidade de vida de um modo geral em seis dimensões:

- ✓ Emocional – envolve desde a capacidade de gerenciamento das tensões e do estresse até a autoestima;
- ✓ Social – significa a qualidade dos relacionamentos, equilíbrio com o meio ambiente onde está inserido e a harmonia com a família;
- ✓ Intelectual – significa utilizar sua criatividade sempre que possível, expandir os conhecimentos e partilhar o potencial interno com os outros;
- ✓ Profissional – compõe na satisfação com o trabalho, desenvolvimento profissional constante e reconhecimento do valor do trabalho realizado;
- ✓ Físico – engloba não apenas o quadro clínico do indivíduo, mas também a adoção de uma alimentação saudável, a não aderência a hábitos nocivos de vida e também ao uso correto do sistema de saúde;
- ✓ Espiritual – traduzida em propósito de vida baseado em valores e ética, associado aos pensamentos positivos e otimistas.

Enfatiza ainda Silva (1999) que, apesar do modelo teórico ser baseado em componentes, a vida não pode ser fragmentada, sendo que todas

as dimensões se interligam e influenciam-se reciprocamente, respondendo todas em conjunto pela QV.

O Grupo de Qualidade de Vida da divisão de Saúde Mental da OMS definiu QV como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (WHOQOL GROUP, 1994). Dessa forma, diferentemente de outros instrumentos utilizados pelo grupo para avaliação de qualidade de vida, baseia-se nos pressupostos de que QV é um construto subjetivo (percepção do indivíduo em questão), multidimensional é composto por dimensões positivas (p.ex. mobilidade) e negativas (p. ex. dor).

Ramos (1995) entende QV como um conjunto harmonioso e equilibrado de realização em todos os níveis, como: saúde, trabalho, lazer, sexo, família e desenvolvimento espiritual.

De acordo com Ferreira (2008), as discussões e interpretações sobre QV começaram a surgir logo após o final da Segunda Guerra Mundial, principalmente o efeito de posse material na população, após isto numa análise mais aprofundada relacionou educação, saúde, bem-estar entre outros aspectos refletidos também no modo de vida da população.

Não há uma definição estabelecida sobre QV por ser uma área subjetiva, mas há entre os estudiosos que esta deve ser analisada multidimensionalmente, sendo muito influenciada pela educação e questões socioculturais (PINTO-NETO E CONDE, 2008).

2.1.3 Dimensões da qualidade de vida - culturais e econômicas

Considerando a qualidade de vida uma área subjetiva, sendo muito influenciada pela educação e questões socioculturais em que desde nascimento o ser humano está em constante interação compartilhando seus modos de viver, de fazer as coisas, de dizer o que pensa, integrando aos significados que foram sendo produzidos e acumulados historicamente, as atividades que ele realiza adquire significado no sistema de comportamento social do grupo a que pertence.

Nesse processo interativo entrelaçam-se aos processos culturalmente organizados e vão, se transformando em modos de ação, de

relação e de representação caracteristicamente humanos. Assim, de acordo com a perspectiva histórico-cultural, a relação entre o homem e o meio físico e social não é natural e diretamente determinada pela estimulação ambiental e também não é uma relação de adaptação, como Vygotsky (1984) destaca que “diferentemente das outras espécies, o homem, pelo trabalho, transforma o meio produzindo cultura”, de modo a perceber a qualidade de vida a partir do surgimento das diferentes necessidades.

Sendo assim, o acesso aos diferentes elementos necessários à qualidade de vida sobre os aspectos ambientais, sociais, econômicos e culturais, pode fornecer aos indivíduos as condições necessárias para uma qualidade de vida desejável em relação à percepção em termos cognitivos e afetivos dos indivíduos relacionados às suas experiências vivenciadas nos espaços em que vivem e produzem e ao qual pertence.

Logo, as necessidades econômicas são determinantes na qualidade de vida quando entendida como dimensões importantes na medida em que permite ao indivíduo manter seu sustento e de sua família, assim como do acesso às condições de melhorias de sua cidade, geradas pelas atividades econômicas no meio social, tais como disponibilidade de emprego, salários dignos, condições de qualificação, dentre outras, o investimento e gerenciamento público que contemple a distribuição de riqueza pública associada à equidade do serviço com qualidade.

2.1.4 A qualidade de vida e o processo ensino-aprendizagem

A educação oferece conhecimentos e habilidades necessárias para que o indivíduo cresça e se desenvolva economicamente, porém, dentro de uma cultura padrão, estabelecendo assim uma educação comum e igual para todos, através de um ensino fragmentado dissociado da realidade, confundindo igualdade com homogeneidade por meio de um discurso contraditório as atuais exigências educacionais, pois continuam ligados a tradições que levam ao processo de padronização de comportamentos, conhecimentos e habilidades, ou seja, de homogeneidade cultural, esquecendo que os alunos possuem

capacidades que podem ser desenvolvidas sem que seja necessário abandonar suas tradições e valores culturais.

Os fatores socioeconômicos, como nível de escolaridade dos pais, renda familiar, raça e gênero, influenciam na qualidade e na disponibilidade da educação, assim como na capacidade do indivíduo melhorar as condições de vida, no entanto, a escola ignora tais fatores para divulgar outros, tais como: os valores, os hábitos e costumes, os comportamentos da classe dominante, que foram atribuídos como universais, de interesse de toda a sociedade, que por muitas vezes discrimina as origens dos alunos ao tentar impor uma educação comum e homogeneizadora dificultando a criação de oportunidades para todos.

Segundo Forquin, “a questão da natureza e da justificativa possível daquilo que é suscetível de ser ensinado nas escolas, utilizando como referência dois princípios contraditórios de interpretação e de orientação que são o relativismo e o universalismo” (FORQUIN, 2000, p. 47).

Ele assegura que a escola, nas sociedades modernas é “uma instituição de natureza universalista por excelência”(FORQUIN, 2000, p. 52). E explica que:

A cultura escolar é uma cultura geral, não no sentido de que seja uma amostra ou um amontoado de tudo (não é uma cultura dispersa, eclética), nem no sentido de que pretenda desenvolver “ideias gerais” que não favoreçam conhecimentos precisos ou competências específicas (não é uma cultura de verbalismo abstrato), mas sim no sentido de ser responsável pelo acesso a conhecimentos e a competências estruturalmente fundamentados, isto é, capazes de servir de base ou de fundamento, a todos os tipos de aquisições cognitivas “cumulativas”. [...] Podemos ver, então, na generalidade, o caráter fundamental da cultura escolar, a razão primeira de seu universalismo. O que a cultura escolar traz ela traz potencialmente para todos, porque se trata dos fundamentos de toda atividade intelectual e de todo desempenho cognitivo possível (FORQUIN, 2000, p. 58).

Nesse sentido, a escola é vista como uma instituição única, com os mesmos sentidos e objetivos, com a função de garantir a todos um conjunto de conhecimentos socialmente acumulados pela sociedade, reduzindo esses conhecimentos a resultados e conclusões, valorizando provas e notas, pois sua finalidade é aprovar o aluno. Sendo assim, não faz sentido estabelecer relações entre o vivenciado pelos alunos e o conhecimento escolar, visto que

esse tratamento uniforme dado pela escola só confirma a desigualdade e as injustiças das origens sociais dos alunos.

Diante dessa universalidade, em nome do ideal da padronização imposta pela valorização da cultura da classe dominante, alguns fatores socioeconômicos são determinantes na educação dos alunos, dentre outros podemos distinguir: a) O nível de renda familiar, pois os alunos de famílias de baixa renda que na maioria das vezes são discriminados, não têm condições de frequentar uma escola de alta qualidade, as escolas próximas de sua casa muitas vezes não estão disponíveis, e as disponíveis os professores são desmotivados pela estagnação salarial e pela falta de capacitação profissional, visto que para desenvolver uma educação de qualidade defendida se faz necessário que a escola tenha educadores criativos e ousados e que defenda o sonho coletivo de mudança social; assim como a dificuldade financeira dos pais leva o aluno a deixar a escola para trabalhar afetando na aprendizagem do aluno de forma negativa. b) O nível de escolaridade dos pais percebe-se uma grande influência na vida dos filhos, pois o pai iletrado tem dificuldade em acompanhar o desempenho escolar, em muitos casos não estimula seu filho prosseguir com os estudos na esperança de uma qualidade de vida melhor, o que acaba em prejudicar seu filho na fase acadêmica. c) Gênero e raça, algumas escolas e educadores fazem relação ao nível socioeconômico do aluno, muito embora sabendo que a escola é um local sociocultural, que interferem no processo de construção da identidade, nas relações estabelecidas entre os sujeitos e na maneira como esses veem a si mesmos e ao outro no cotidiano da escola.

O mundo atual, não é um contexto fixo ele está em mudanças constantes, exigindo mudanças e adaptações das instituições para as novas realidades, isto é, romper com a transmissão da cultura dominante e vincular-se a cultura popular, "um elemento necessário ao desenvolvimento cultural, que concorre para o desenvolvimento humano em geral" (SAVIANI, 1991, p.105), propiciando aos alunos compreensão a sua diferença em quanto indivíduo que possui uma historicidade, com visões de mundo, desejos, valores e sentimentos, propondo trocas entre os portadores de diferentes culturas, passando a valorizar o enriquecimento que pode ocorrer nessas interações,

garantindo seu desenvolvimento por meio de liberdade e do incentivo ao respeito à diferença cultural.

3 Método

Concordando com a ideia de Roberto Jarry Richardson (2011, p. 26) que qualquer pessoa, no dia-a-dia, “pode e deve pensar como cientista”, a realização da pesquisa teve como objetivo geral: verificar a qualidade de vida dos estudantes de escola pública da cidade de João Pessoa-PB. Para o referido autor, as pesquisas de formato exploratório e de natureza descritiva propõem investigar e descobrir a resposta para um problema específico ou descrever da melhor forma possível. Quanto ao método, ele menciona que o método qualitativo e quantitativo difere, mas o aspecto qualitativo de uma investigação pode estar presente nas informações colhidas por estudos essencialmente quantitativos sem perder seu caráter qualitativo, para isso o pesquisador deverá escolher os instrumentos mais adequados para efetuar a coleta de informações, que nesse caso, considerando o contexto da problematização em estudo, foi escolhido o questionário pela sua função de descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social (Richardson 2011, p. 189).

Com base na teoria ora supracitado a metodologia aplicada neste trabalho foi descritiva, com tipologia do estudo de caso, no formato explicativo, abordagem qualitativa e quantitativa para apurar opiniões e atitudes claras além das interpretações e conclusões através da planilha eletrônica Excel da Microsoft parte integrante do pacote Office 2007, pelo fato de proporcionar vários recursos que auxiliam na interpretação e tratamento estatístico dos dados coletados, tais como: construção de quadros, gráficos e tabelas.

3.1 Instrumentos

Os participantes responderam um protocolo composto pelos seguintes instrumentos:

Questionário de Qualidade de Vida para Idosos (WHOQOL-OLD). Este tem como objetivo mensurar a satisfação do indivíduo com sua vida e a percepção deles a respeito da influência que as doenças causam em sua vida (Fleck, Chachamovich & Trentin, 2006). Compõe-se de 24 itens, distribuídos

em seis facetas com quatro itens cada uma: *funcionamento dos sentidos, autonomia, atividades passadas, presentes e futuras, participação social, morte e morrer e intimidade*. Os itens são respondidos em escala de cinco pontos, variando de **1** (*Nada*) a **5** (*Completamente*), segundo o conteúdo abordado (por exemplo, satisfação, felicidade). As pontuações são padronizadas, variando de 0 a 100; o somatório dos itens das seis facetas produz uma pontuação total de qualidade de vida.

Questionário demográfico. Procurou-se incluir perguntas de natureza demográfica na parte inicial do protocolo, visando descrever as características dos participantes do estudo. Concretamente, as seguintes perguntas foram tidas em conta: sexo, cor da pele, quantas pessoas moram com ele, renda, propriedade da casa, situação conjugal e idade.

3.2 Procedimento

A coleta de dados ocorreu entre os meses maio e junho de 2014. Aplicado nas turmas de 1º ao 3º ano do ensino médio, compreendendo um total de sete turmas, no meu horário de aula.

Na ocasião da coleta foram descritos os objetivos do estudo e, em seguida, os estudantes eram solicitados a participar. Após sua concordância em colaborar, recebiam o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)*, que deveria ser assinado por eles ou um responsável. Nestes casos, um tempo médio de 30 minutos foi suficiente para concluir sua participação no estudo.

3.3 Análise dos dados

Os dados foram tabulados e analisados no SPSS (versão 21). Utilizou-se de análises descritivas de frequência, porcentagem, média e desvio padrão, além da análise inferencial de correlação de *Pearson* e de Teste *t*. Aceitou-se como significativo um por menor ou igual a 0,05.

4. Resultados

A tabela 1 apresenta os dados descritivos demográficos da amostra. Verifica-se uma pequena maioria do sexo masculino (54,6%), sendo 70,3% com cor da pele e 73,9% morando com três a cinco pessoas em sua casa. Amostra apresenta baixa renda, com apenas 26,1% com renda acima de 1.000,00 e maioria morando em casa própria (73,2%). No que se refere à situação conjugal, os separados tem a maior prevalência (37%).

Tabela 1. Descrição demográfica da amostra.

		F	%
Sexo	Masculino	75	54,3
	Feminino	63	45,7
Cor da pele	Branco	27	19,6
	Pardo/amarelo	97	70,3
	Negro	14	10,1
Quantas pessoas moram	Apenas 2	24	17,4
	Entre 3 a 5	102	73,9
	Entre 6 a 9	12	8,7
Renda	Menos de um salário mínimo	12	8,7
	Um salário mínimo	44	31,9
	Acima de 670,00 até 1.000,00	46	33,3
	De 1.000,00 acima	36	26,1
Casa	Própria já quitada	101	73,2
	Própria em pagamento	5	3,6
	Alugada	26	18,8
	Cedida/emprestada	6	4,3
Situação conjugal	Vivem juntos	33	23,9
	Casados	43	31,2
	Separados/divorciados	51	37,0
	Viúvo	10	7,2

A tabela 2 faz uma descrição das médias dos domínios da qualidade de vida dos estudantes. O domínio que apresentou menor média foi o ambiental com média de 53,93 (DP = 14,77) e a maior média foi do domínio social com 75,85 (DP = 16,27). O domínio geral de qualidade de vida apresentou média de 67,99 (DP = 10,80).

Tabela 2. Descrição da qualidade de vida dos estudantes.

Domínios da Qualidade de Vida					
	Físico	Psicológico	Social	Ambiental	Qualidade de Vida Geral
Média	71,42	70,74	75,85	53,93	67,99
Desvio padrão	13,28	14,00	16,27	14,77	10,80
Mínimo	35,71	20,83	25,00	15,63	40,48
Máximo	100,00	100,00	100,00	90,63	96,61

A próxima tabela (tabela 3) mostra as correlações entre os domínios da qualidade de vida. A correlação mais forte foi entre os domínios físicos e psicológicos ($r = 0,59$; $p < 0,01$) e a mais fraca foi entre os domínios social e físico ($r = 0,20$; $p < 0,05$). O domínio geral da qualidade de vida apresenta correlações muito fortes, mas isso era esperado pois este domínio é composto pelos outros quatro domínios.

As correlações foram todas positivas e significativas, ou seja, eles estão com associação diretamente proporcional, ou seja, quando um domínio a qualidade de vida aumentando em algum dos domínios outro domínio também aumenta.

Tabela 3. Correlação entre os domínios da Qualidade de vida dos estudantes.

Domínios de Qualidade de Vida						
		Físico	Psicológico	Social	Ambiental	Qualidade de vida total
Domínios de Qualidade de Vida	Físico	1	0,59**	0,20	0,49**	0,74**
	Psicológico	0,59**	1	0,36**	0,51**	0,81**
	Social	0,20	0,36**	1	0,27	0,65

Ambiental	0,49*	0,51	0,27	1	0,75
Qualidade de vida total	0,74**	0,81**	0,65**	0,75**	1

** $p \leq 0,01$

* $p \leq 0,05$

A última tabela (tabela 4) faz uma comparação da qualidade de vida entre os sexos dos estudantes. Em todos os domínios, o sexo masculino apresenta maior média de qualidade de vida, porém apenas para o domínio social esta diferença foi significativa.

Tabela 4. Comparações da qualidade de vida entre o sexo dos estudantes.

	Sexo	Média	Desvio padrão	p	
Domínios da Qualidade de Vida	Físico	Masculino	71,81	13,48	0,71
		Feminino	70,96	13,13	
	Psicológico	Masculino	71,14	15,61	0,71
		Feminino	70,27	11,93	
	Social	Masculino	78,88	16,48	0,01
		Feminino	72,28	15,39	
	Ambiental	Masculino	54,09	15,76	0,89
		Feminino	53,74	13,61	
	Qualidade de Vida Geral	Masculino	69,09	11,11	0,20
		Feminino	66,70	10,38	

5. Discussão

Este trabalho teve como objetivo verificar a qualidade de vida dos estudantes de escola pública da cidade de João Pessoa-PB. Os domínios com maiores médias foram o Social e o Físico e o com menor médias foi o Ambiental. As estudantes do sexo feminino apresentaram menor média entre todos os domínios, com diferença significativa para o Social.

Em uma revisão na literatura, verifica-se que são poucos os estudos que buscam verificar a qualidade de vida de estudantes do ensino médio. A maioria dos estudos encontrados no Google acadêmico se dedica a estudar estudantes universitários, principalmente da área de saúde, como por exemplo, medicina e enfermagem.

Em um estudo com acadêmicos de graduação de enfermagem, Eurich, Cláudia e Kluthcovsky (2008) encontraram médias superiores nos domínios Físico ($m = 72,7$) e ambiental ($m = 60,7$) ao do presente estudo, e médias inferiores nos demais domínios. Além disso, eles mostram que o sexo apresentou correlação com qualidade de vida, com maiores escores médios para os acadêmicos do sexo masculino nos domínios físico ($79,9 + 9,8$) e psicológico ($77,6 + 6,3$), confirmando os achados do presente estudo.

Um estudo que pesquisou jovens com idade entre 14 e 20 anos, do município da Lapa (PR), encontrou um valor médio de QV geral ($m = 67,3$) praticamente idênticos ao encontrado no presente estudo, com uma média ($m = 55,6$) do Ambiental um pouco maior que os participantes de João Pessoa. Os autores ainda encontraram mais chances das mulheres terem menor QV no ambiental que os homens, assim como entre aqueles de classe econômica inferior (GORDIA, QUADROS E CAMPOS, 2009).

Em outra publicação, porém advinda da mesma pesquisa, Gordia, Quadros, Campos e Petroski (2009), discute especificamente o domínio físico, mostrando que eles apresentaram uma média de 74,4, ou seja, um pouco maior da que foi encontrada no presente estudo. Além disso, indivíduos menos ativos tiveram 1,7 vezes mais risco para possuir domínio físico ruim do que

seus pares mais ativos, bem como, moças tiveram 2,8 vezes mais chance de apresentar domínio físico ruim quando comparadas com rapazes.

6 Conclusões

Este trabalho investigou a Qualidade de Vida dos estudantes do ensino médio de uma escola pública de João Pessoa - Paraíba. Os dados mostraram que o domínio de qualidade de vida mais afetado foi o Ambiental, pois apresentou a menor média, porém este fato parece ser comum entre adolescentes, pois outros estudos encontraram resultados semelhantes.

Outro resultado significativo foi a menor qualidade de vida das mulheres em relação aos homens. Esse fato está presente em outros artigos, mas os resultados mesmo sendo constantes e frequentes, em sua maioria são descritos de forma exploratória, sendo necessários estudos que investiguem quais os motivos de meninas terem menor qualidade de vida que os homens independentes da região dos pais ou do nível de escolaridade.

Referências

BASTOS, Andressa. **Conceito Básico Sobre Qualidade De Vida**. Disponível em: <<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Conceito-B%C3%A1sico-Sobre-Qualidade-De-Vida/96515.html>> Acessado em 03 de novembro 2013 as 10h34

CASAGRANDE, M. **Atividade física na terceira idade**. Bauru, 2006.

EURICH, R. B., CLÁUDIA, A. E KLUTHCOVSKY, G. C. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em Enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas. **Revista de Psiquiatria RS**. 30(3):211-220, 2008.

FERREIRA, B. E. **O conceito qualidade de vida inserida na atividade física: reflexão sobre concepções e evidências**. EF Deportes, julho, 2008.

FLECK, M. P. A. et al. **Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref"**. Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 34, n. 2, abril. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v34n2/1954.pdf>>. Acesso em 17 de janeiro de 2014 as 8h55.

FLECK, M. P. A. **Instrumento de avaliação em qualidade de vida: Manual WHOQOLD**. 1998. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/whoqol4.html>>. Acesso em: 17 de janeiro de 2014 as 8h30.

Fleck, M. P. A., Chachamovich, E., & Trentin, C. Desenvolvimento e validação da versão em Português do módulo WHOQOL-OLD. **Revista de Saúde Pública**, 40, 785-910, 2006.

FURTADO, C. **Cultura e desenvolvimento em época de crise**. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

GORDIA, A. P., QUADROS T. M. B. E CAMPOS W. Variáveis sociodemográficas como determinantes do domínio meio ambiente da qualidade de vida de adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, 14(6): 2261-2268, 2009.

GORDIA, A. P., QUADROS, T. M. B., CAMPOS, W. C., E PETROSKI, E. L. Domínio Físico da Qualidade de Vida entre Adolescentes: Associação com Atividade Física e Sexo. **Rev. salud pública**. 11 (1): 50-61, 2009.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acessado em: 30/07/2011 as 15h30.

KLUTHCOVSKY, Ana Cláudia Garabeli Cavalli e TAKAYANAGUI, Ângela Maria Magosso. **Qualidade de vida – aspectos conceituais**. Disponível em <http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/12.pdf> Acessado em 03 de novembro de 2013 as 7h16

MELLO, José Octavio de Arruda. **História da Paraíba: Lutas e Resistência**. João Pessoa: A União, 2008.

OLIVEIRA, Elza Regis de. **Teoria, História e Memória**. João Pessoa: UFPB, 2011.

Organização Mundial de Saúde. OMS. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/whoqol.html>> Acessado em 03 de novembro de 2013, as 11h10.

PARREIRAS, Lilian Aparecida de Macedo. **Análise dos fatores que influenciam a qualidade de vida de atletas paraolímpicos em ambientes de treinamento e competição**. 2008. 96 f., enc.: il. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: 2008.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio. PNAD. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/09/indice-de-analfabetismo-para-de-cair-e-fica-em-87-diz-pnad.html>> Acessado em 05 de novembro de 2013, as 15h51.

PINTO-NETO, A.M, CONDE, D. M. **Qualidade de vida**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v.30, no11. Rio de Janeiro, Nov.2008. Acessado em 03 de novembro de 2013 as 11h24

RAMOS, L. M. A. **O papel da Psicologia na promoção do desenvolvimento humano**. In Viva a ciência '94'. 1995. Viseu: Departamento Cultural do I.S.P.V., p. 253-256.

RICHARDSON, Roberto Jarry e Colaboradores. **Pesquisa social: método e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANFELICE, José Luís. Da **escola estatal burguesa á escola democrática e popular: considerações historiográficas**. In. LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval;

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (orgs.) **A Escola Pública no Brasil: História e historiografia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 89-105.

SILVA, Marco Aurélio Dias. **Exercício e qualidade de vida**. In: Ghorayeb, Nabil e Barros, Turíbio. **O Exercício: Preparação Fisiológica, Avaliação Médica, Aspectos Especiais e Preventivos**. São Paulo: Atheneu, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Marins Font. s/d

ANEXO

ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE QUALIDADE DE VIDA (WHOQOL-BREF)

Este questionário é sobre como você se sente a respeito da sua qualidade de vida, saúde e outras áreas da sua vida. **Por favor, responda a todas as questões.** Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha.

Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número que lhe parece a melhor resposta.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	médio	muito	completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5

11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	muito bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		nunca	algumas vezes	frequentemente	muito frequentemente	sempre
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

Alguém lhe ajudou a preencher este questionário?.....

Quanto tempo você levou para preencher este questionário?.....

Você tem algum comentário sobre o questionário?.....

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

APÊNDICE

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Para viver bem consigo e com a sociedade precisamos conhecer bem a nós e as pessoas que nos cercam. Assim, pedimos a gentileza de responderem as questões abaixo com sinceridade e seriedade.

I. DADOS PESSOAIS DOS ESCOLARES

1. Idade
 - 1.1 Série _____
 - 1.2 Sexo _____
 - 1.3 Cor da pele _____

2. Quantas pessoas moram com você na sua casa?
 - () Apenas 2 pessoas
 - () Entre 3 a 5 pessoas
 - () Entre 6 a 9 pessoas
 - () De 10 pessoas acima

3. E a renda família mensal
 - () Menos de um salário mínimo
 - () Um salário mínimo
 - () Acima de 670,00 até 1.000,00
 - () De 1.000,00 acima

4. A casa que você mora é:
 - () própria já quitada
 - () própria em pagamento
 - () alugada
 - () cedida/emprestada

5. A situação conjugal dos seus pais:
 - () vivem juntos
 - () casados
 - () separados/divorciados
 - () viúvo

6. Qual o maior desafio para o jovem na atualidade?
 - () Ter acesso a uma educação pública de qualidade.
 - () Encontrar dignidade e ser valorizado no mercado de trabalho.
 - () Ser reconhecido pela sociedade como um sujeito de direitos.
 - () Superar a violência que o ameaça de muitas formas.
 - () A falta de referências e de um projeto para sua vida.
 - () Não tenho opinião formada sobre o assunto.